

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**MARIA NEZILDA CULTI**

**O DESAFIO DO PROCESSO EDUCATIVO  
NA PRÁTICA DE INCUBAÇÃO  
DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS**

**São Paulo  
2006**

**MARIA NEZILDA CULTI**

**O DESAFIO DO PROCESSO EDUCATIVO  
NA PRÁTICA DE INCUBAÇÃO  
DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS**

**Tese apresentada à Faculdade de  
Educação da Universidade de São Paulo,  
para obtenção do título de Doutora em  
Educação.**

**Área de Concentração: Sociologia da  
Educação  
Orientador: Prof. Dr. Celso de Rui  
Beisiegel**

**São Paulo  
2006**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Maria Nezilda Culti**

### **O DESAFIO DO PROCESSO EDUCATIVO NA PRÁTICA DE INCUBAÇÃO DE EMPREENHIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS**

Tese apresentada à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutora em Educação.

Área de Concentração: Sociologia da Educação

Aprovada em:

#### **Banca Examinadora**

Prof. Dr. Celso de Rui Beisiegel (Orientador)      Assinatura:  
Instituição: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Prof. Dra Sylvia Leser de Mello      Assinatura:  
Instituição: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Prof. Dra Sonia M.P. Kruppa      Assinatura:  
Instituição: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Moacir Gadotti      Assinatura:  
Instituição: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Paul Israel Singer      Assinatura:  
Instituição: Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES)/MTE

## **DEDICATÓRIA**

**Aos trabalhadores cooperados pela  
acolhida e por possibilitar com seus  
relatos a produção de conhecimentos  
sobre um novo modo de trabalho:  
economia solidária.**

## AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. **Celso de Rui Beisiegel** pela orientação e convivência em minha trajetória acadêmica na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e, principalmente, pela liberdade na relação de construção do conhecimento.

Às profas. Dras. **Sylvia Leser de Mello** e **Sonia M.P. Kruppa** pela interlocução no desenvolvimento do tema de estudo, por ocasião do Exame de Qualificação.

Ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo pelo apoio recebido e clareza nas orientações técnico-administrativas.

A Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho-UNITRABALHO pelo apoio recebido durante a pesquisa.

Aos **trabalhadores** das cooperativas por permitirem conhecer um pouco do seu cotidiano de trabalho e expectativas de futuro por meio da pesquisa que subsidiou esta tese.

As colegas do Núcleo/Incubadora da Universidade Estadual de Maringá, profas. Dras. **Eliza Emília Resende Bernardo Rocha (in memoriam)**, Dra. **Celene Tonella**, a servidora **Maria Clara Correia Tenório**, as técnicas **Rosiany Maria da Silva** e **Maria Aparecida Alves** pela contribuição a minha pesquisa por meio das entrevistas concedidas. E também aos demais membros do Núcleo/Incubadora pelo apoio recebido na obtenção dos dados secundários.

Às profas. Dra. **Maria Bernadete de Souza Cortes**, Dra. **Silvina Rosa**; ao Assistente técnico **Carleno Alcides Amorim Quintino** e aos acadêmicos **Jéferson Soares Damaceno**, **Cíntia Natacha Takahashi** e **Mariana Vieira Galuch** pelo auxílio na pesquisa de campo e pelo apoio e cooperação no tratamento dos dados da pesquisa.

Aos meus amigos(as), em especial a profa. Dra. **Irandi Pereira** pelo estímulo.

## RESUMO

CULTI, Maria Nezilda. **O desafio do processo educativo na prática de incubação de empreendimentos econômicos solidários**. 2006. 248 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Esta tese analisa os limites intrínsecos do processo de construção de conhecimentos por meio da ação educativa entre orientadores (educadores) e trabalhadores cooperados (educandos) na prática de incubação dos empreendimentos econômicos solidários. Trata-se de uma pesquisa empírica realizada com educadores de uma Incubadora Universitária de empreendimentos econômicos solidários e trabalhadores de duas cooperativas autogeridas. A maior parte do material analisado foi coletado por meio de pesquisa de campo nas cooperativas e na incubadora. No estudo, concebemos o conhecimento adquirido no processo prático de incubação de empreendimentos econômicos solidários dos trabalhadores como práxis que implica um conjunto complexo de atividades de caráter técnico e social, interagindo com conhecimento teórico e conceitual, orientados por objetivos. Trata-se por isso, de um processo pedagógico educativo que deve ser criativo, de ação coletiva e modificador da realidade. Adotamos a concepção de que os conhecimentos são produzidos neste mundo pelos próprios seres humanos e que a relação de conhecimento é uma relação entre sujeito e objeto e também que a relação com o mundo não é individual e imutável, mas coletiva e social. Como referência teórica nos apoiamos nos escritos de Freire, Cortella, Vázquez entre outros. As respostas às questões construídas ao longo do estudo evidenciam pontos positivos que representam avanços na direção da ação educativa e outros ainda de tensão e conflitos que indicam caminhos para a releitura do processo educativo, tanto para os educandos como para os educadores. Ficou evidente a importância e a necessidade da Universidade atuar por meio de incubadoras interagindo com a comunidade, levando o conhecimento de que dispõe para os trabalhadores cooperados que dificilmente teriam acesso de outra forma, bem como os efeitos positivos que advêm dessa ação no meio acadêmico e para os trabalhadores. Ficou indicado também que no processo de incubação dos empreendimentos econômicos solidários dos trabalhadores há uma complexidade que demanda esforços significativos por parte dos educadores e educandos para atingir os objetivos propostos no processo de incubação, que passa necessariamente, por uma relação interativa e dialógica. Entretanto, é um processo educativo que modifica as circunstâncias, os homens e as mulheres na sua maneira de ser e agir. Há dificuldades de ambas partes, muitas barreiras que são rompidas e outras ainda não, mas é inegável a construção e reconstrução de conhecimentos para os atores envolvidos em vários aspectos. Os educadores despertam para outra forma de ver o mundo, estimula a autocrítica como educador e pessoa, enriquece e modifica a forma de ensinar e a prática da interdisciplinariedade. Estimula a associação entre ensino, pesquisa e extensão na universidade. Os educandos também mudam a forma de pensar e agir. Sentem-se mais seguros, respeitados e *empoderados* para interagir na sociedade. Passam a dispor de cidadania, autonomia para exercer a autogestão e melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** economia solidária, processo educativo, processo de incubação, empreendimentos econômicos solidários, incubadoras universitárias, construção de conhecimento, práxis, cidadania, autogestão.

## ABSTRACT

CULTI, Maria Nezilda. **The challenge of the educational process in practice of incubation of solidary economical enterprises.** 2006. 248 f . Thesis (Doctorate) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

This thesis analyzes the intrinsic limits of the process of construction of knowledge through the educational action among advisors (educators) and cooperated workers (scholars) in practice of incubation of the solidary economical enterprises. It is an empiric research accomplished with educators of an Academical Incubator of solidary economical enterprises and workers of two cooperatives auto managed. Most of the analyzed material was collected through field research in the cooperatives and in the incubator. In the study, we conceived the acquired knowledge in the practical process of incubation of the workers' solidary economical enterprises as praxis that implicates a group compound of activities of technical and social character, interacting with theoretical and conceptual knowledge, guided by objectives. It is treated by that, of an educational pedagogic process that it should be creative, of collective action and modifier of the reality. We adopted the conception that the knowledge are produced in this world by the own human beings and that the knowledge relation is a relationship between subject and object and also that the relationship with the world is not individual and unalterable, but collective and social. As theoretical reference we got support on the writings of Freire, Cortella, and Vázquez among others. The answers to the subjects built along the study evidence positive points that still represent progresses in the direction of the educational and other action of tension and conflicts that indicate ways for the rereading of the educational process, so much for the students as for the educators. It was evident the importance and the need of the university to act through incubators interacting with the community, taking the knowledge that disposes for the workers cooperated that difficultly they would have access in another way, as well as the positive effects that occurs of that action in the academic midst and for the workers. It was also denoted that in the process of incubation of the workers' solidary economical enterprises there is a complexity that demands significant efforts on the part of the educators and students to reach the objectives proposed in the incubation process, that necessarily passes, for an interactive relationship and dialogic. However, it is an educational process that modifies the circumstances, the men and the women in their way of being and acting. There are difficulties of both parts, a lot of barriers that are broken and other not yet, but it is undeniable the construction and reconstruction of knowledge for the actors involved in several aspects. The educators wake up for another form of seeing the world, it stimulates the self-criticism as educator and person, enriches and modifies the form of teaching and the practice of the interdisciplinarity. It stimulates the association among teaching, researches and extension in the university. The students also change the form of thinking and acting. They feel safer, respected and empowered to interact in the society. They start to dispose of citizenship, autonomy to exercise the automanagement and better quality of life.

Keywords: solidary economy; educational process; incubation process; solidary economical enterprises; academical incubators; construction of knowledge; praxis, citizenship; automanagement.

## LISTA DE SIGLAS

ADS	Agência de Desenvolvimento Solidário
ANTEAG	Associação Nacional de Trabalhadores em Empresas Autogestionárias
BNCC	Banco Nacional de Crédito Cooperativo
CÂRITAS	Rede da Igreja Católica de atuação social brasileira
COCAMAR	Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas de Maringá
CONTAG	Confederação dos Trabalhadores na Agricultura
COPEP	Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos
COOPERMARINGÁ	Cooperativa Maringá de Materiais Recicláveis e Prestação de Serviços
COCAREMA	Cooperativa de Reciclagem de Maringá
CUT	Central Única dos Trabalhadores
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos
EES	Empreendimentos Econômicos Solidários
FASE	Orgão para Assistência Social e Educacional
FBB	Fundação Banco do Brasil
FBES	Fórum Brasileiro de Economia Solidária
FETRABALHO	Federação das Cooperativas de Trabalho
FSM	Fórum Social Mundial
FUNDESC	Fundação de Desenvolvimento Social e Cidadania
GT	Grupo de Trabalho
IAESEC	Programa de Intercâmbio de Estudantes
IBASE	Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
ICCO	Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento
INSS	Instituto Nacional de Seguridade Social
ITCPs	Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares
JOCUM	Jovens Unidos por um Ideal
MST	Movimento dos Trabalhadores sem Terra
MSTR	Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
ONGs	Organizações não-governamentais
PACS	Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul
PMM	Prefeitura Municipal de Maringá
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAES	Secretaria Nacional de Economia Solidária
SEUMA	Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente
SIES	Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UNISOL Brasil	União e Solidariedade das Cooperativas e Empreendimentos de Economia Solidária do Brasil
UNITRABALHO	Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
Objeto e problema da pesquisa .....	21
Objetivos .....	23
Procedimentos metodológicos .....	25
Definição operacional da pesquisa .....	28
<b>Capítulo I</b>	
<b>BREVE HISTÓRICO E PERSPECTIVAS DA ECONOMIA</b>	
<b>SOLIDÁRIA NO BRASIL.....</b>	<b>31</b>
1.1. Conceito.....	31
1.2. Antecedentes .....	32
1.3. Cenário Brasileiro .....	34
1.4. Perspectivas da economia solidária.....	45
<b>Capítulo II</b>	
<b>REDE UNITRABALHO E O PROGRAMA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA ...</b>	<b>58</b>
2.1. Núcleo/Incubadora UNITRABALHO na UEM .....	60
2.2. Processo de incubação de empreendimentos econômicos	
solidários do Núcleo/Incubadora UNITRABALHO na UEM .....	61
2.2.1. Organização do trabalho da Incubadora .....	63
2.2.2. Processo de incubação dos empreendimentos.....	64
<b>Capítulo III</b>	
<b>HUMANIDADE, CONHECIMENTO E PRÁXIS .....</b>	<b>67</b>

3.1. Práxis e Conhecimento.....	69
3.2. Conhecimento e processo de incubação .....	74

#### Capítulo IV

<b>TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DAS COOPERATIVAS.....</b>	<b>77</b>
4.1. Trabalho no lixão .....	77
4.2. Mobilização para saída dos catadores do lixão .....	79
4.3. Coleta Seletiva .....	82
4.4. Processo de formação das cooperativas .....	86
4.4.1 Coopermaringá.....	86
4.4.2 Cocarema.....	98

#### Capítulo V

<b>PERFIL, ORIGEM E CONDIÇÕES DE VIDA DOS TRABALHADORES COOPERADOS.....</b>	<b>106</b>
5.1. Perfil dos trabalhadores cooperados .....	106
5.2. Origem e moradia atual dos trabalhadores.....	107
5.3. Condição de habitação .....	108
5.4. Condição sócio-econômica das famílias .....	109

#### Capítulo VI

<b>O OLHAR DO TRABALHADOR SOBRE AS NOVAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DE APRENDIZAGEM NAS COOPERATIVAS.....</b>	<b>113</b>
6.1. O Trabalho na cooperativa em relação ao trabalho no lixão. 113	
6.1.1. Coopermaringá.....	113
6.1.2. Cocarema.....	118
6.2. Aprendizagem e expectativas sobre as cooperativas e conseqüências na vida social dos cooperados .....	122

6.2.1. Coopermaringá.....	122
6.2.2. Cocarema.....	127
6.3. O olhar dos cooperados sobre os educadores .....	131
6.3.1. Coopermaringá.....	131
6.3.2. Cocarema.....	133
6.4. O olhar dos trabalhadores dirigentes das cooperativas .....	134
6.4.1. Condições de trabalho: o antes e o depois na cooperativa.....	135
6.4.2. Perspectivas para o futuro.....	144
6.4.3. Autogestão.....	145

## Capítulo VII

<b>O OLHAR DO EDUCADOR SOBRE O PROCESSO DE INCUBAÇÃO.....</b>	<b>154</b>
7.1. Processo educativo na prática de incubação como processo criativo .....	154
7.1.1. Conhecimento teórico-prático .....	156
7.1.2. Interação entre saber acadêmico e saber popular.	165
7.1.3. Complexidade na interação – relação dialógica ....	172
7.1.4. Necessidade do educador se educar no processo de incubação .....	180
7.2. Processo educativo na prática de incubação como ação coletiva .....	183
7.2.1. Equipe multidisciplinar .....	184
7.2.2. Dificuldades e facilidades dos cooperados para assimilar as orientações no processo prático de incubação .....	189
7.2.3. Dificuldades e facilidades dos cooperados para colocar em prática as orientações no processo de incubação.....	194

<b>7. 3. Processo educativo na prática de incubação como ação modificadora da realidade .....</b>	<b>204</b>
<b>7.3.1. Efeitos educativos do processo de incubação para o educador.....</b>	<b>205</b>
<b>7.3.2. Efeitos educativos do processo de incubação para o educando pelo olhar do educador .....</b>	<b>211</b>
<b>7.3.3. Autonomia dos trabalhadores em relação aos educadores .....</b>	<b>216</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>225</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>237</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>248</b>